

Ferramentas de apuração e interação com os ouvintes em *podcasts* de *True Crime*¹

Luísa Machado Tabchoury²

Karina Woehl de Farias³

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp

RESUMO

O artigo analisa as narrativas jornalísticas sonoras a partir de *podcasts* de *True Crime* brasileiros. O objetivo é identificar os meios de apuração do narrador, assim como sua interação com a audiência. O *corpus* da pesquisa baseia-se nas séries *A Mulher da Casa Abandonada* e *O Caso Evandro*. O estudo dialoga com duas das categorias trabalhadas em pesquisa mais ampla: *ferramentas de apuração e interação com os ouvintes*. Como fundamentação teórica, utilizou-se autores como Luana Viana (2023) e Couto e Kischinhevsky (2021). Os apontamentos iniciais demonstram a importância do ouvinte para legitimação do Jornalismo e para estabelecer um diálogo com o narrador em séries de Crimes Reais.

PALAVRAS-CHAVE: Podcasts; Crimes Reais; Apuração; Interação; Narrativa Jornalística Sonora.

INTRODUÇÃO

O *podcast* é uma inovação tecnológica, com forte influência do rádio, que permite o armazenamento de programas em áudios em plataformas digitais. Os programas narrativos de *True Crime*, uma das categorias dessa nova forma de produção audiofônica, têm ganhado visibilidade e popularidade. De acordo com a plataforma digital de áudio *Spotify* (2022) mais de 85% dos ouvintes escutaram mais de 40 minutos de produção sonora sobre Crimes Reais. Esse fenômeno acontece, como afirmam Jáuregui e Viana (2022, p. 3), dado à três características presentes nesses *podcasts*: “o estilo narrativo, com estruturas mais próximas às das histórias de ficção; o jornalismo, com seus processos e protocolos que preservam a veracidade das informações; e o rádio, que oferece as possibilidades narrativas pautadas pela sonoridade”.

Consoante à popularização desse formato na mídia sonora mundial, evidencia-se a importância de identificar as ferramentas de apuração do narrador, trabalho intrínseco ao Jornalismo, e compreender a forma como o apresentador se comunica com sua audiência. Dessa forma, para a realização de uma análise empírica, foram selecionados

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT30SE - Podcasting e jornalismo: gêneros, formatos e narrativas em transformação, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação 5. semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: lm.tabchoury@unesp.br

³ Professora do curso de Jornalismo na FAAC-Unesp, email: karina.farias@unesp.br

os programas de *True Crime* brasileiros: *A Mulher da Casa Abandonada* (2022) e *O Caso Evandro* (2018). O primeiro *podcast*, produzido pela *Folha de S. Paulo* e narrado pelo jornalista Chico Felitti, conta a história de uma senhora que vive em uma casa com más condições, localizada em Higienópolis, um dos bairros mais ricos da cidade de São Paulo. A segunda produção, desenvolvida pelo professor universitário Ivan Mizanzuk, narra o desaparecimento de um menino de seis anos chamado Evandro no estado do Paraná, que ficou conhecido como "As Bruxas de Guaratuba".

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por meio da revisão bibliográfica e da análise comparativa, este artigo baseia-se nos conceitos de *podcasts* narrativos trazidos por Luana Viana (2023) e Couto e Kischinhevsky (2021). Por meio da escuta ativa dos primeiros episódios de cada série, criamos categorias de análise a partir dos sete códigos de Punnett, descritos por Jáuregui e Viana (2022), referentes às histórias de crimes reais, são eles: justiça, subversão, cruzada, geográfico, forense, vocativo e folclórico.. A partir da observação das autoras sobre o *corpus* da pesquisa, com embasamento em referências bibliográficas, definiu-se duas categorias para análise deste estudo: (1) *ferramentas de apuração* e (2) *interação com os ouvintes*. Nesse sentido, a primeira categoria, baseada no código “forense” que afirma que em narrativas de *True Crime* há uma “riqueza de detalhes sobre o caso, com exposições cuidadosas de evidências judiciais e da ciência forense por trás das investigações” (Jáuregui e Viana, 2022, p. 9), busca compreender as estratégias de apuração jornalística demonstradas pelos apresentadores. Enquanto que a segunda categoria, baseada no código “vocativo” que observa uma participação ativa do narrador na construção da narrativa, visa identificar como o apresentador estabelece um diálogo direto, utilizando-se dos pronomes “eu” e “você”, com a audiência. Ressalta-se que esse resumo expandido integra o projeto de pesquisa de Iniciação Científica intitulado: “Crimes Reais em podcast: uma análise comparativa de narrativas jornalísticas sonoras”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Sendo assim, outras categorias serão exploradas na pesquisa posteriormente, ou seja, aqui apresentamos somente parte do estudo.

APONTAMENTOS INICIAIS

De acordo com Viana (2023), os programas narrativos sonoros devem ser produzidos conforme os rigores jornalísticos, ao observar o fato com objetividade, imparcialidade e neutralidade. Nesse sentido, demonstra-se a importância da apuração jornalística na função do profissional que, segundo Viana e Júnior (2022), impreterivelmente está baseada na busca da veracidade dos fatos apurados. Durante a produção dos episódios, o narrador também deve agir de forma transparente ao compartilhar o processo de apuração com seus ouvintes, pois, de acordo com Viana (2024, p. 76): “A transparência atua como uma resposta à necessidade de debater com o público os processos e procedimentos intrínsecos à profissão, já que a sociedade possui um papel fundamental na legitimação desse ofício”.

Por meio da primeira categoria de análise, *ferramentas de apuração*, foram identificados os materiais de investigação utilizados por Chico Felitti, em *A Mulher da Casa Abandonada*, e Ivan Mizanzuk, em *O Caso Evandro*. No primeiro programa, o jornalista utiliza-se de gravações escondidas feitas por seu celular, em que capta sons do bairro onde a investigada mora, como também realiza as entrevistas. Além disso, Felitti fez buscas no navegador da *Google* e, a partir disso, conseguiu encontrar detalhes sobre a casa abandonada e sobre Margarida Bonetti, a protagonista da história.

Já no *O Caso Evandro*, o apresentador demonstrou uma apuração mais aprofundada sobre o caso criminal, que incluem documentos como processos judiciais, reportagens jornalísticas, vídeos institucionais da cidade de Guaratuba - onde aconteceu o crime - e áudios de julgamentos. Devido à extensão dos materiais que precisavam ser analisados, Ivan relatou que a apuração contou com o trabalho de voluntários que ajudaram a “catalogar os autos dos processos, transcrever vídeos e áudios, pesquisar matérias em arquivos públicos e verificar informações” (*O Caso Evandro*, 2018).

Logo, é possível identificar, em um primeiro momento, semelhanças e diferenças nas ferramentas de apuração jornalística utilizadas por cada *podcast* de *True Crime*. Ambos os programas abordam sobre os detalhes do procedimento metodológico da narrativa, assim como citam os documentos e as fontes utilizadas na investigação. Além disso, os produtores citam um longo período em que passaram pesquisando sobre as histórias: Chico Felitti afirmou que ficou alguns meses pesquisando e Ivan Mizanzuk disse que a pesquisa durou dois anos.

Em relação às diferenças, é necessário considerar que as produções possuem definições diferentes: *A Mulher da Casa Abandonada* se identifica como um *podcast* investigativo, enquanto *O Caso Evandro* se identifica como um *podcast* em formato de *storytelling*.

Sobre a interação com os ouvintes, é importante ressaltar os estudos de Motta (2005, p. 9) que afirmam que: “Quem narra tem sempre algum propósito ao narrar: nenhuma narrativa é ingênua, muito menos a narrativa jornalística”. Ou seja, esse diálogo com os ouvintes inicia-se desde a escrita do roteiro que, a partir do aspecto do radiojornalismo em que o áudio é o único elemento de comunicação, é desenvolvido com a preocupação de que o público entenda o conteúdo transmitido apenas com a junção de sonoras, sendo que a locução do apresentador é um desses recursos.

Tal relação entre o apresentador e a audiência, conforme Bufarah Junior, Padilha e Mafra (2023, p. 12), é desenvolvida ao longo do programa, em que os narradores aplicam a informalidade, semelhante ao formato de conversa no rádio, visando que o aspecto da “linguagem jornalística aplicada ao podcasting se baseia no ideal da interlocução estreita entre produtor e ouvinte”. Nesse sentido, o narrador normalmente se utiliza da primeira pessoa para se comunicar com seus interlocutores para, de acordo com Kischinhevsky (2018), conquistá-los por meio da criação de uma linguagem sonora própria, tanto na locução do programa quanto, conseqüentemente, na sua relação com a audiência.

De acordo com a segunda categoria de análise, *interação com os ouvintes*, identificamos trechos em que os apresentadores estabelecem esse diálogo direto com a audiência. No *podcast* da *Folha de S. Paulo*, o jornalista começa a manter essa relação apenas no meio do primeiro episódio ao justificar para o ouvinte as razões de estar gravando sons de um bairro em São em um dia aparentemente comum:

É bem provável que você já esteja se perguntando por que eu estava com o gravador ligado na antevéspera de natal. Documentando sons da derrubada de uma árvore em um dos bairros mais ricos de São Paulo, enquanto uma moradora excêntrica tentava impedir funcionários públicos de trabalhar. E tem um motivo para isso, eu juro que tem (A Mulher da Casa Abandonada, 2022)

Porém, após esse primeiro contato, Felitti só retoma o diálogo com a audiência no final do episódio para direcioná-lo ao site do jornal *Folha de S. Paulo*, produtora do

programa, para acessar as fotos do casarão abandonado. Ou seja, na *A Mulher da Casa Abandonada* não há uma relação contínua com a audiência ao longo do episódio analisado, mas uma interação breve para que Chico Felitti explique os motivos que o levaram a gravar um determinado acontecimento.

Por outro lado, em *O Caso Evandro*, o narrador busca, desde o primeiro momento, se aproximar da audiência ao estabelecer um diálogo direto. Em sua primeira locução, Ivan Mizanzuk faz um pedido para o seu ouvinte: pede que se lembre de uma foto de quando era criança e mostre para o narrador. No entanto, ele o desafia e pede para que o ouvinte prove que é ele na imagem e, mesmo que o internauta traga seus pais como testemunhas, ele continua provocando:

*Antes de começar, eu gostaria de pedir que **você** faça algo por mim. Eu quero que você pare um pouco e tente lembrar de alguma vez **que você viu uma foto sua de quando era criança**. Provavelmente, seus pais mostraram essa foto e falaram: ‘Olha aqui, esse aqui é você’, quando você era bebê ou algo do tipo. **Agora eu quero que você imagine que você está me mostrando essa foto**. E você me diz que é você, pequeno ou pequena, e eu te desafio e eu digo: ‘Prove que é você’. E você me diz: ‘Olha, meus pais estão aqui do lado, são eles’. E eu digo: ‘Pode ser outra criança’. E você me leva aos seus pais e eles dizem a mesma coisa. E eu desafio eles, eu digo de novo: ‘Me prove’. E aí, **como que vocês me provariam?** (O Caso Evandro, 2018)*

A partir desse trecho, é possível ver que esse processo comunicativo proposto neste programa, segundo Viana (2023), é um aspecto característico do *podcast* enquanto formato de mídia, que visa enfatizar a intimidade entre os internautas com o programa, por meio da história e do narrador. Nesse sentido, Mizanzuk busca, para além de cativar a atenção do público, fazer com que a audiência se engaje e participe ativamente da história ao fazer perguntas instigantes aos ouvintes.

Nesse sentido, entendemos que, segundo Lopez (2022, p. 31), assim como nas rádios, “os ouvintes de podcasts costumam estabelecer um vínculo emocional mais intenso com o conteúdo e os comunicadores” e, com isso, a locução passa a ser, para além de um elemento narrativo, essencial para o engajamento e a fidelização da audiência. Ademais, conforme Júnior e Carvalho (2019, p. 43), a forma como o apresentador conduz a narrativa está relacionada “a percepção de que, ao apresentar um programa, ele(ela) está falando diretamente para cada ouvinte”. Logo, a experiência do ouvinte com o programa é impactada pela forma como o narrador, ao mesmo tempo, conduz o enredo, mas também interage com os internautas.

Por fim, podemos compreender que as produções de *podcasts* de *True Crime* no Brasil têm como características a apuração jornalística profunda dos acontecimentos criminais e o diálogo direto entre o apresentador e seus ouvintes - aspecto provindo da narrativa jornalística sonora também explorada no rádio. A partir da primeira categoria de análise, *ferramentas de apuração*, compreendeu-se como os métodos e os procedimentos investigativos apresentados pelo produtor agregaram na linha narrativa, como também, por meio da transparência do narrador, para a credibilidade do ofício jornalístico. Em um segundo momento, a categoria de análise *interlocução com os ouvintes* observou a importância dos diálogos entre o apresentador e a audiência para que, a partir do estabelecimento de uma relação próxima, os internautas possivelmente se fidelizem ao programa.

REFERÊNCIAS

- COUTO, L., KISCHINHEVSKY, M. **A febre do podcast True Crime no contexto do rádio expandido**. Anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - IJ04 - Intercom Júnior - Comunicação Audiovisual. Intercom, 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij04/leonardo-couto.pdf>. Acesso em 26 fev. 2025.
- Fan Study**: Edição sobre Podcasts 2022. Spotify for Podcasters, 2022. Disponível em: <https://podcasters.spotify.com/resources/research/fan-study>. Acesso em: 16 de nov. de 2023.
- KISCHINHEVSKY, M. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo”. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, Santiago de Compostela**, v. 5, n. 10, 2018, pp. 74-81.
- JÁUREGUI, Carlos; VIANA, Luana. Relatos sonoros de um crime: o Caso Evandro pela ótica do True Crime. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 29, p. 1-15, jan.-dez. 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/41123>. Acesso em 16 de nov. 2023.
- JUNIOR, A. B.; DE CARVALHO, M. A. Considerações sobre o impacto das novas tecnologias no radiojornalismo. **Rádio-Leituras**, v. 10, n. 1, 2019.
- LOPEZ, D. C. **NOVO RÁDIO, VELHAS NARRATIVAS**: Apropriação estética na ficção e no jornalismo sonoro. Covilhã: LABCOM, 2022.
- MOTTA, L. G. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2005. p. 1-15.
- VIANA, L.; JÚNIOR, C. P. True Crime em podcasts narrativos: O uso de formatos complementares ao áudio. **Revista Eco-Pós**, v. 25, n. 3, p. 318-339, 2022.
- VIANA, L. **Jornalismo narrativo em podcast: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral**. Digitaliza Conteúdo, 2023.
- VIANA, L. Jornalismo-narrador: o metadiscorso em podcasts narrativos. In **Jornalismo Sonoro — percursos da rádio ao áudio** (pp. 72–88). **Livros ICNOVA**, 2024.